

A FEIRA DE CAMPINA GRANDE, NA PARAÍBA

Fotografias de Comentários de
IGNACIO NABUTAKA TAKEDA NICE LECOCQ-MÜLLER

Todos quantos conhecem o Nordeste brasileiro não ignoram a importância da cidade de Campina Grande e, particularmente, a fama de sua movimentada feira. Ao tomar parte na Sétima Assembléia Geral Ordinária da A.G.B. obteve o sr. IGNACIO NABUTAKA TAKEDA, sócio cooperador da seção paulista, as fotografias que aqui aparecem e que foram comentadas pela Dra. NICE LECOCQ MÜLLER, sócio efetivo e atual Secretário-Geral de nossa associação.

Campina Grande, cidade-mercado. — A cidade de Campina Grande tem, no conjunto do Estado da Paraíba, uma posição geográfica excepcional, que lhe vem garantindo, através dos tempos, importante papel regional. Localizada na chamada *região do Cariri*, área de transição, com características do "agreste" e da "caatinga", funciona como cidade de contato entre as diversas regiões fisiográficas do Estado: a leste, a região litorânea e o *Brejo*; a oeste, o Sertão paraibano, conhecido como a *região dos Cariris Velhos*.

Por essa sua posição, Campina Grande desenvolveu logo a função comercial, aparecendo como verdadeira cidade-mercado, pois ali se concentram os produtos das diversas regiões, para serem trocados ou redistribuídos. Seu papel comercial começou modestamente, como simples ponto de reunião dos rebanhos da região, antes de prosseguirem para o litoral, que constituía o principal mercado consumidor. Com a abertura de vias de comunicação para o interior, a cidade passou logo a se tornar o ponto de concentração, não só dos rebanhos da área imediatamente vizinha, como também do Sertão. Sua "feira de gado" foi, na época, das mais famosas do interior nordestino.

Embora contasse também com uma "feira de cereais", onde se processavam as transações dos produtos agrícolas e das pequenas indústrias locais, esta nunca chegou a ter, até o início do século XX, a importância da de gado. Nos produtos agrícolas, sua feira sofria a concorrência das feiras de Areia (que atraía os tropeiros do Seridó e do Curimataú), Icó (no Ceará, que desviava parte dos tropeiros do sertão paraibano), Limoeiro do Norte e Timbaúba dos Mocós, ambas em Pernambuco. Foi somente com o advento da estrada de ferro que a função comercial de Campina Grande tomou pleno desenvolvimento, dilatando suas atividades para todo o interior nordestino. Sua "feira de cereais" recebeu novo impulso, vencendo, rapidamente, as concorrentes. Ponto terminal da estrada de ferro "Great Western", para ela foram convergindo todos os boiadeiros e tropeiros do interior: era a consolidação de seus elementos mais tradicionais

Atualmente, a feira de Campina Grande tem um duplo aspecto, pois ao mesmo tempo que serve de ponto de reunião dos produtores e consumidores de todas as regiões vizinhas, serve também de centro de abastecimento da cidade. Pelo seu sítio geográfico, Campina Grande não pode ainda desenvolver sua "cintura verde", esse comum anel periférico de explorações agrícolas que aparece em torno de quasi todas as grandes cidades. O núcleo urbano, que ora focalizamos, está situado num conjunto de colinas cristalinas de declive suave, onde podemos distinguir três níveis: o primeiro, entre 500 e 515 ms; o segundo, entre 530 e 550 ms; e o último que atinge até 600 ms. Campina Grande nasceu nas colinas intermediárias, alcançando, com seu posterior desenvolvimento, o nível mais baixo (dos açudes, lagôas e ribeirões temporários) e o mais elevado (que já constitui a superfície de passagem para os níveis mais elevados da Borborema). Neste, embora os solos se prestem à ocupação humana, só se desenvolveram lavouras de agave e mandioca, não servindo propriamente ao abastecimento da cidade. Os solos do nível inferior, originalmente ocupados por campinas, apresentam-se hoje empobrecidos e duros; apesar da presença da água, sua utilização agrícola oferece muitos problemas. Pelas condições locais desfavoráveis, Campina Grande apela, para seu abastecimento, às demais regiões: os mais variados produtos aí chegam, provenientes do Sertão, do "Brejo", das zonas litorâneas, dos Estados vizinhos ou, mesmo, do sul do país. Contando com um mercado permanente, nem porisso Campina Grande viu sua feira diminuir de importância: caminhões e tropas entram às centenas na cidade, transportando os produtos que ali são negociados.

Com sua vida palpitante, suas barracas variadas, sua riqueza de tipos humanos, a feira de Campina Grande não é apenas um dos aspectos mais tradicionais e interessantes da cidade: é também a manifestação concreta de seu papel como intermediária e centro comercial de toda uma extensa área do interior nordestino.

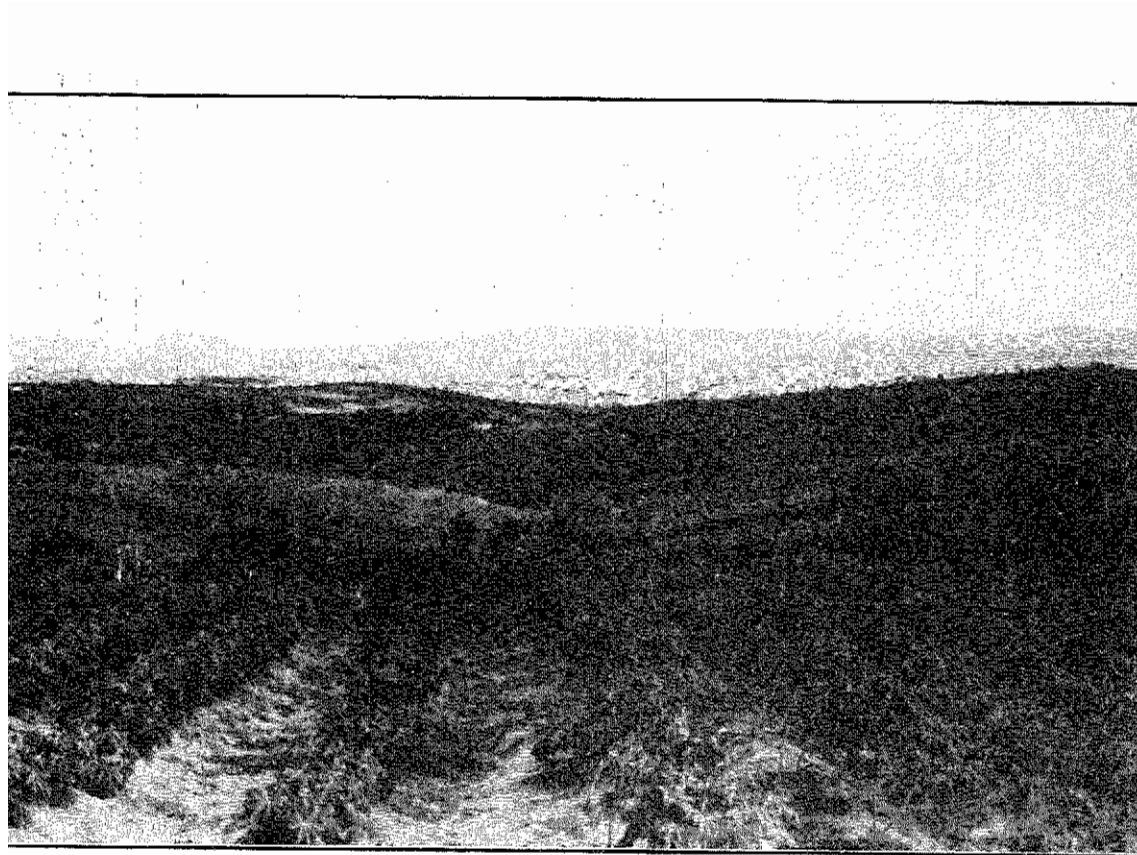


Foto n.º 1 — *O sítio de Campina Grande* — Ocupando três níveis distintos de uma região de colinas suaves, Campina Grande pode apresentar aspectos discordantes em relação ao seu sítio. Vista do sul, onde os níveis mais elevados adquirem maior imponência, a cidade parece estar sobre colinas. Vista do norte, estando-se no nível superior, a cidade aparecerá como que "anichada" entre as elevações. É esse o aspecto que vemos na fotografia acima, distinguindo-se, em primeiro plano, uma plantação de mandioca, comum nos terrenos do terceiro nível. Com seus 73.835 habitantes (recenseamento de 1950), a cidade tem uma área ocupada bastante apreciável, a que a fotografia não faz justiça.



Foto n.º 2 — *Vista de conjunto da feira de Campina Grande* — Atualmente, a feira se desenvolve numa das ruas mais antigas da cidade (rua Afonso Campos), espalhando-se pelas perpendiculares que descem do sopé da colina da Matriz em direção ao Açude Velho, na zona sul da cidade. Não deixa de ser interessante essa coincidência de um dos aspectos mais tradicionais de Campina Grande com o local onde ela nasceu: foi numa dessas ruas perpendiculares, a atual Rua Nova da Rainha, que foi fundado o aldeamento que deu origem ao núcleo urbano de nossos dias. Na fotografia acima temos, à esquerda, as instalações do Mercado Municipal, também ocupadas, na parte externa, pelos feirantes.



Foto n.º 3 — *A cerâmica na feira de Campina Grande* — Reunindo os mais variados tipos de produtos, a feira de Campina Grande, ampla e espalhada por várias ruas, apresenta um certo "zombamento". Nesta fotografia foi focalizada uma parte dos vendedores de cerâmica, um dos produtos mais comuns da indústria doméstica e que apresenta formas e utilidades as mais variadas. Vêem-se aí os grandes vasos que se destinam a servir, em todo o Nordeste, como depósito de água.



Foto n.º 4 — *Bancas de frutas na feira de Campina Grande* — Nas bancas de frutas, como a que vemos acima, encontram-se alguns dos produtos mais típicos do Nordeste. Em geral provenientes do litoral e do Brejo, essas frutas poderão ir até zonas afastadas. Nesta fotografia, como na anterior, vemos alguns dos tipos expressivos da população local.